

TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 327

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

31 de Março de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

O Automobilismo em Portugal



Chegando á meta

Cliché Tiro e Sport,

Em 18 de março de 1906, foi estabelecido o **record** do kilometro automobilista na estrada de Vallada, em corrida promovida pelo «Real Automovel Club de Portugal». Obteve o menor tempo um automovel F. I. A. T. de $2\frac{1}{40}$ HP, propriedade do Sr. Charles Henri Bleck conduzido pelo Sr. José d'Aguiar que fez o percurso em 43 $\frac{1}{3}$ o que equivale a 82,568 kilometros á hora. Ao Sr. Bleck, foi adjudicada a Taça que S. M. El-Rei se dignou conceder para o menor tempo.

O Tiro e Sport offerece ao sportsman que dentro de trez mezes da data da publicação d'este numero, bater o **record** estabelecido, uma medalha artistica de **vermeil**. O **record** deverá ser homologado pelo «Real Automovel Club de Portugal» no qual a redacção d'esta revista declina, como de direito, toda a intererencia official n'este assumpto.



CHRONICA

Variados e avariados assumptos tinha hoje a chronica para tratar.

Mas, o mais palpitante e, para nós, mais significativo é, sem duvida, o do grande concurso de velocidade promovi-



A ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS

(Cliché de El-Rei D. Carlos) — Alta honra concedida por S. M. ao «Tiro e Sport»

do pelo *Real Automovel Club de Portugal*, realsado no mais aproveitavel trecho de estrada que liga a estação do Reguengo a Vallada, previamente posto em condições viaveis, pois que, louvado seja Deus! do *budget* districtal da historica e celebre cidade das cabaças não póde distrahir-se a mais infima parcella para melhoramentos de tanta utilidade, deixando por toda a parte as suas estradas em deploravel estado de conservação.

E' pois d'uma grande vantagem que a sus-dita e bemfeitora associação continue os seus prudentes concursos escolhendo de cada vez e sem solução de continuidade, um trecho de estrada do sus-dito districto, alimentando-nos a doce esperanza de, lá para o anno 1909, possuirmos estradas transitaveis para uma excursão até... ao Cartaxo.

Se o *Real Automovel Club de Portugal*, n'esta primeira tentativa, não viu ainda coroados os seus designios d'um exito completo; se algumas infracções houve no programma e uns *exclusivès* tomaram á ultima hora a feição de *inclusivès* introduzindo-se quasi subrepticamente nas suas cathogorias, nem por isso deixaremos nós de registar aqui as

grandes vantagens que pódem advir de taes empreendimentos

Errar é só proprio dos que fazem alguma coisa.

Ha cinco nomes que se vincularam perduravelmente nos fastos do automobilismo. O lugar de honra cabe por excellencia e em virtude da sua activa preponderancia, a Sua Alteza o Senhor Infante D. Afonso, vindo em seguida e indistinctamente, porque todos trabalharam com vontade, zelo e satisfação, os srs. conde de Jimenez de Molina, Luiz O'Neill, Rodrigo Peixoto e Antonio de Heredia (Ribeira Brava).

A victoria, que frizou um momento pelo *Zust*, propriedade do sr. Estevão d'Oliveira Fernandes, coube finalmente a um *F. I. A. T.* propriedade do distincto *sportsman* Charles Henry Bleck, que ganhou o artistico premio offerecido por S. M. El-Rei. Ao nosso amigo José d'Aguiar, o seu habil conductor, felicitações muito sinceras.

A assistencia de Suas Magestades e Altezas tambem contribuiu enormemente para o brilho d'esta inolvidavel festa que correu sem o menor incidente desagradavel; a não ser o valente par de *fessées* applicado por um *sportsman* bem conhecido em uma salaia que parece ter tomado a tola resolução de suicidar-se no momento em que um dos automoveis terminava a sua corrida, desejo que teria levado a effeito se um braço vigoroso e exercitado se não alonga e a arrebatou do perigo imminente. Para alguma coisa devem servir os quotidianos exercicios physicos.

Acabadas as corridas e no momento da debandada, quando já tinhamos tomado a direcção da estação onde, mais tarde, teriamos de esperar duas longas e enfadonhas horas o comboio que devia



A ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS

(Cliché de El-Rei D. Carlos) — Alta honra concedida por S. M. ao «Tiro e Sport»

aproximar-nos do apetecido jantar, soou-nos ao ouvido uma voz bem conhecida:

—Arreda, arreda! que vem ahi um que corre como o diabo!

Correr como o diabo! era um trópo que faltava ainda á nossa longa collecção de logares communs, e que nos podia ser d'uma grande utilidade para futuros artigos. Especamos e, voltando a frente para a retaguarda, procuramos ver o que era.

Apanhar assim uma *figura* que nos podia servir para designar velocidade não era coisa de pouca monta. Tanto mais que possuíamos ha muito na nossa bagagem litteraria o seu precioso antonymo: *moroso como um gambusino*, que tambem tem a sua historia n'um facto coimbrão.

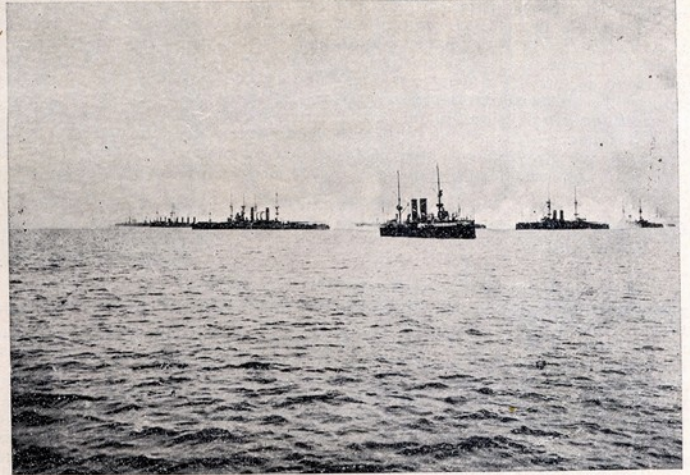
Um dia uns engraçados condiscipulos convidaram-nos para uma caçada aos supracitados gambusinos. Fazendo-nos galgar no escuro da noite a ingreme e tortuosa encosta da Conchada e munindo nos d'um sacco de boca bem larga e uma valente corda bem grossa, vão postar-nos por debaixo do celebrado penedo da Saudade, ao centro d'uma estreita vereda, onde, nos diziam elles, deviam passar os temiveis bicharocos, que elles iam bater um pouco mais a cima. Escusado será dizer-lhes que ainda hoje lá estaríamos se, ao fim de tres horas de espera, não tivéssemos tomado a heroica resolução de abandonar a caça que ainda nem sequer se annunciava.

No dia immediato explicaram-nos então que o gambusino, devido á sua conformação, não podia correr, apenas deslisava—rasão da sua demora, etc., etc.

Foi assim que nós colhemos o trópo da morosidade.

Afinal o da velocidade manifestou-se-nos no turbilhão, quasi um bolido, da moto Peugeot, conduzida por Buisson.

Esquecia-nos dois importantissimos factores que muito concorreram para o brilhantismo d'esta inolvidavel festa:



A ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS

(Cliché de El-Rei D. Carlos) — Alta honra concedida por S. M. ao «Tiro e Sport».



D. Gabriella Holbeche

E' triste, muito triste, não ter sequer um filho, um ser querido para acariciar nas horas de repouso que a continua labutação da vida nos deixa livres!

Mas, muito mais triste, desolador mesmo, deve ser o momento em que, aquelle que os tem, se vê obrigado a chorar a sua inesperada perda.

E' então que nós comprehendemos a sceptica descrença do poeta quando nos diz:

Eu hei de orar!... mas a Providencia
Tem garras para mim, — rouba-me os filhos!

E' n'este estado de alma, aflicto e inconsolavel, que deve encontrar-se agora o nosso excellente amigo o sr. Duarte Alexandre Holbeche que acaba de perder a sua interessante filha Gabriella.

Os nossos sentidos pesames.

Atheneu Commercial

Devido á iniciativa dos srs. Joaquim das Neves Vital, Vasco Ribeiro, Francisco Augusto Cordeiro, João Dias Barbosa, Antonio Gomes da Cruz, Jayme Augusto Telles Baptista e Antonio Gomes da Cruz Chambel, acaba de crear se n'esta prestante associação um grupo de *sport* para desenvolvimento não só das secções de esgrima e gymnastica já existentes, mas tambem do *foot-ball*, cyclismo, lucta, etc., que vão crear.

São dignos de todo o elogio os iniciadores d'estes melhoramentos pelo estimulo que naturalmente vão desenvolver nos outros clubs e sociedades similares.

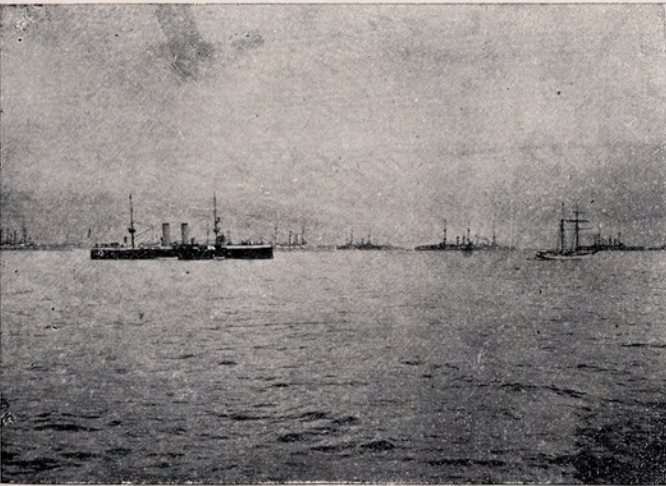
Pedro José Ferreira

Desde muito que é nossa opinião assente o intrinseco e cada vez mais justificado merito do digno professor da Escola Normal, sr. Pedro José Ferreira.

E, quando isto não fosse, bastar-nos-hia a ultima preleção realisada na noite de 21, no Atheneu Commercial, por este mais que fanatico apostolo da *Educação physica* para, sem restricção, lhe concedermos em nosso fóro intimo, o veneravel qualificativo que acima empregamos.

Espirito d'élite, privilegiado d'uma força de vontade digna de mais elevados proventos, allia ao nobre caracter que o exorna a theórica sciencia que incansavelmente investiga e a prudente pratica que por todos os meios aproveita.

Homem-Protheu, onde haja conselho a prodigalisar, uma innovação a proclamar e um principio de hygiene a estabelecer, podemos



A ESQUADRA INGLEZA EM LAGOS

(Cliché de El-Rei D. Carlos) — A'ta honra concedida por S. M. ao «Tiro e Sport».

o sol e o amigo Casaleiro, compadre eterno da triple geração—passada, presente e futura;— um, com os seus doirados raios, aquecendo-nos o physico, o outro, com o seu entusiasmo... e mais alguma coisa, aquecendo-nos o espirito.

Dois votos de merecido louvor para os dois radiantes astros.

FLAVIO.

certificar que a sua palavra persuasiva e sã será a primeira a fazer-se ouvir; a sua acção proficua e estimulante a primeira a exhibir-se.

Hontem a gymnastica sueca, hoje a scientifica, amanhã a empirica. Todas as bellas formas que a rasão pôde dar-lhe, todos os conceitos que na pratica pôde adquirir, são por elle desenvolvidos e exemplificados de maneira a não deixar duvidas no espirito do seu aujitorio, que lhe presta a justa homenagem da sua respeitosa attenção.

A *Educação physica* tem em Pedro Ferreira o mais poderoso adepto; por isso o seu concurso é dos mais aproveitaveis na epocha de transição que atravessamos que, oxalá, attinja o almejado fim para que todos nós trabalhamos, segundo as nossas forças e o nosso valor.

Caridade patriótica — Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha

Se ha classe que mais mereça sympathia e protecção, a militar é, sem duvida, a que mais se impõe e recommenda ao sentimento humanitario de todo o bom portuguez.

E então, quando ha a agravar-lhe a circumstancia excepcional d'uma expedição em Africa, por certo mais sympathica e merecida se torna essa protecção.

Assim o comprehende a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha, pois que n'este momento faz um appello aos altruistas sentimentos de todos nós, para angariar donativos de qualquer especie, em proveito do corpo expedicionario a Angola.

Recebe, pois, a commissão executiva da ambulancia d'esta cidade, desde amanhã, na sua séde (Praça do Commercio, esquina da rua da Prata), todos os socorros que a generosidade publica confie á sua guarda e escrupulosa entrega, a saber:

- 1.º Donativos em dinheiro, que terão a sua completa applicação ao tratamento dos doentes e feridos da expedição.
- 2.º Roupas brancas: camisas, ceroulas, piugas e camisolas de lã e algodão; toalhas, guardanapos; lençoes de algodão e barretes de dormir; panno de algodão em peças; lençoes diversos; cobertores de lã e de baetilha; pannos grossos para limpeza.
- 3.º Vinhos do Porto, Madeira, Carcavellos e outras marcas.
- 4.º Tabaco e mortalhas de todas as marcas, pacotes de velas, livros de recreio, publicações illustradas e jogos de mero entretenimento

Club dos Caçadores do Porto

Acabamos de receber o relatório e contas da direcção d'este florescente club, assim como o parecer da sua commissão de contas, na gerencia de 1905-1906.

Relata circumstanciadamente as phases porque tem passado n'estas duas ultimas épocas, e desenvolve cuidadosamente e com o maior escrupulo os relevantes serviços que os seus dedicados membros tem prestado ao sport venatorio.

Agradecendo a attenção com que nos honra, citando o nosso modo de trabalho, enaltece-mos-lhe o valor que tão alto colloca aquella sociedade, mercê do patriótico incitamento que desenvolve.

Sociedade "La Iberica,"

A 22 de março terminaram as montarias da época, tendo sido mortos nas ultimas, dois javalis pelo sr. visconde de Tojal, uma cervo por D. Sebastião Atalaya e um gato bravo por Alberto Simões Borges.

O Sarau do Real Gymnasio

Por falta d'espaco não nos podemos referir á festa d'esta presente sociedade, o que faremos no proximo numero.

Real Club dos Caçadores Portuguezes

Já começa a produzir effeito a nomeação que este Club fez de guardas, nos arredores de Lisboa, para proteger o defezo da caça.

Pelo guarda do concelho de Alcochete já foi apprehendida caça, revertendo o producto a favor do cofre da Misericordia do referido concelho.

Xadrez.

No proximo numero seguiremos com esta interessante secção Muitas desculpas aos amadores e ao nosso amavel collaborador.

CASA DOS ESPARTILHOS

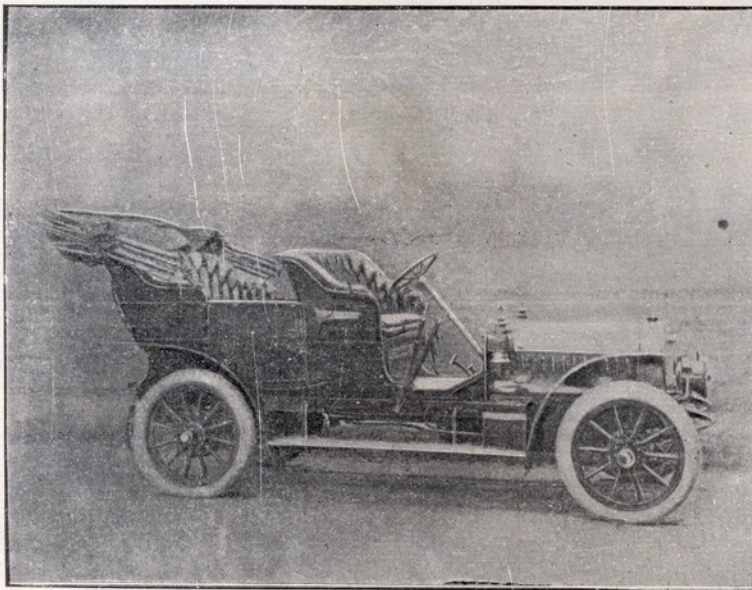
SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

AUTO PALACE



Automoveis de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e accumuladores, com lanternas e pharos de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton

F. I. A. T. (sul de Portugal)

Renault freres

Richard Brazier

Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á **Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada**

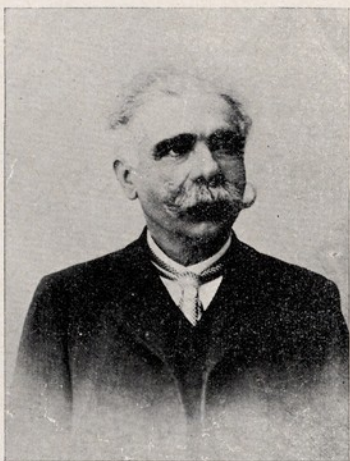
Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA



D. MARIA, Ceia dos Cardeaes, Caminho Perdido—D. AMELIA, Tim Tim por Tim Tim, A Boneoa—GYMNASIO, Explosão das Paixões—COLYSEU, Kinematographo—CAMPO ATHLETICO PORTUGUEZ, Velodromo

Sabido é que a peça do Sr. Julio Dantas, a *Ceia dos Cardeaes*, é u na linda obra em verso que necessita uma dicção poetica primorosa como lhe deram os seus trez primeiros interpretes: o João, o Eduardo e o Augusto. Mudaram-na de casa e do trinomio apenas res-

rando e afogando uma escassa rede nervosa. E agora vou ao espelho ver a cara de réo com que fico perante os meus juizes, que são os meus dois leitores, e já me julgo feliz por isso, quando eu lhes tornar a dizer que a sr.^a Maria Pia não tem a capacidade e educação intellectual que elles me apregoam n'um lyrismo piegas, estonteante e aphrodisiaco como se fora destinado á suprema encarnação. *Sic transit gloria mundi.*

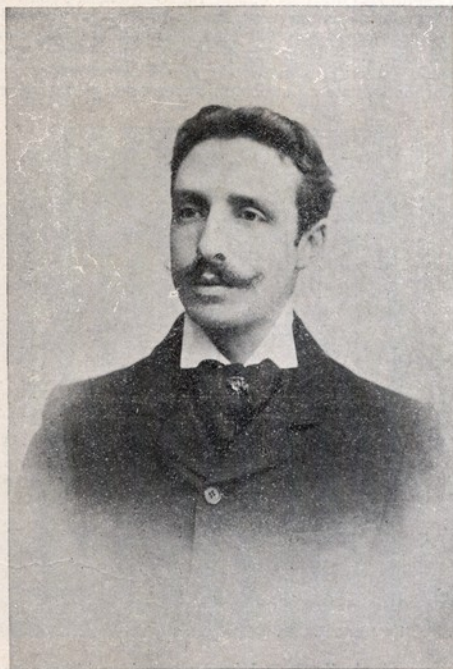


ANTONIO ROBERTO RODRIGUES CASALEIRO
Presidente da comissão dos lavradores de Vallada

ta o Brazão; o João mascarou-se em Ferreira da Silva apenas com a voz mais cava que ás vezes lhe entrecorta a sua falla de velhinho; e o Augusto inverteu-se em Fernando Maia, por cuja bocca o verso foge não terso e limpiado com a agravante de ser cantado n'um penoso rythmo.

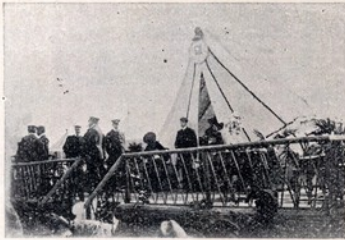
Educado pela nossa Universidade chega-nos a Lisboa um moço bacharel, o sr. Augusto de Castro, com a intenção pura de se internar na Arte, escrevendo para o theatro uma peça de rigorosa e nitida observação, com uma acuidade sensorial tão rara de crêr n'um moço de vinte e trez annos, que a forma porque trata o cruel martyrio da sua alvejada me dá o direito de o julgar um já longamente experimentado na vida litteraria — e a peça, ao que dizem, foi escripta em quinze dias, ligeira e facilmente. E porque o *Caminho perdido* me desenha fielmente, a tintas rubras, os caracteres dos coitados ignorantes, ou as linhas preponderantes d'um *froufrouar* de sedas que se inclinam para a desgraçada maledicencia em portas de cafés, tabacarias e pharmacias, quando mesmo em conciliabulos de culpas no cartorio do bacharel Augusto de Castro, eu julgo-a uma obra de theatro escandalosamente real. A par de investir contra as tradições normalistas, a peça tem a mais o grande merecimento de dialogar com a precisa intuição e a de fazer comedia fina e burgueza. Não só o sr. Joaquim Costa e a actriz Carolina Falco que em primeiro plano temem uma integral fulguração de interpretes, mas tambem o sr. Ferreira da Silva que no principal papel morre no seu posto, sempre alheio á seducção dos ideaes perversos, dão brilho á obra sem these nem resolução. Nem o sr. Fernando Maia se amalandrou sufficientemente descendo do seu pedestal d'antes quebrar que torcer, quando apenas para o conseguir bastava dar dois dedos de cavaco a certos esturdios que á hora do *five o'clock* fleileiram pelos quarteirões do Rocio ou da Rua do Ouro. E então elles lhe diriam que a sua comborça não é nada d'aquillo que por essencia a sr.^a Maria Pia nos quer impingir com todo o seu fleumatismo de mulher rica em reservas nutritivas, masca-

Dado o ruidoso successo da *Venus* com o seu vestuario esplendoroso e de phantasia ardente, o *D. Amelia* deu agora em vestir bem calcando se em figurinos da mais pura arte. E eu que estava habituado a ver e ouvir o Alves, o Antunes, o Pinheiro e o Carlos de Oliveira em obras do theatro moderno, que não tinham o appetoso aparato de mulheres semi-nuas, embora elles se apresentassem correctamente vestidos mas sem destaque, extranhei a singular e extranha envergadura com que elles se me apresentaram no *Tim-tim* por *tim-tim*, d'algun modo soerguendo a sua tradicional figura scenica, por intermedio d'um chapéu alto, para que não viesse, talvez, a dizer-se que a rabulaisita era deprimente até mesmo no trajar. Não ha alli pelintrismo, não senhores. E, se a decantada Pepa soubesse os gastos que aquelle guarda-roupa teve, viria do Brazil aqui para provar tambem dos fatos, d'aquelles fatos que nos dão a precepção de só elles serem tudo quando o resto é apenas pouco. Ha quem se lembre saudosamente da Pepa e teça elogios bastos á Lucinda do Carmo e á Lopiccolo como revisteiras primacias, mas ninguem se lembra que estas figurantes são apenas umas traçoceiras da arte de trajar rico,



ANTONIO DE HEREDIA (Ribeira Brava), do R. A. C. P.,
membro da comissão organisadora da corrida

illudindo-nos a percepção visual quando nos preenchem em absoluto a auditiva. E succede que a nossa gente educada pelas peças palvrosas do Alexandre Dumas filho, presa ainda de incondicional admiração pelo reportorio de Augier, que hoje regeita a Vitaliani para amanhã a applaudir cegamente, que admira a Réjane, a Sarah, a Duse, a Suzanne Després e sae de lá como entrou quando foi vêr a Sada Yac-



Corrida de Vallada—A Familia Real na Tribuna
Cliché de Eug. d'Aguir (amador).

co, essa gente que salta na Venus com um entusiasmo louco de admiração pelo semi-nu, me sahe agora desgostosa do *Tim-tim por tim-tim* querendo fazer parallelos e confrontos, como se fosse possível um tal rigorismo para essa gente que confunde a Lucilia da *Casa da Boneca*, com a Palmyra na *Boneca* da casa. Não vi a *Boneca*, mas é de crer que a mamã lhe tenha comprado mais alguns fatinhos e de resto no Avenida ou no D. Amelia a Sr.^a Palmyra Bastos será, como diz o criterioso Santos Tavares, a maior gloriola da opereta, actualmente justificando a sua fama de parceria com outras unidades que nem já são inteiras, nem fraccionarias, nem mixtas, concretas ou abstractas e passaram á cathgoria dos negativos que ainda é a theoria de mais difficil demonstração nos compendios da moderna mathematica.

Os artistas do Gymnasio continuam a interpretar papeis oriundos da Inglaterra e onde o sr. Freitas Branco emprega o melhor de seu talento para os adaptar áquelle palco de situações comicas, quasi sempre inverosimeis, mas sempre hilariantes. Tenho tido um occasional proposito em estudar a plateia do Gymnasio. Embora a leitora gracil me oiça, de aos quinze em quinze dias, para lhe narrar o que por lá se passa, confesso-lhe que me julgo embaraçado para satisfazer a sua sempre avida curiosidade com a minha fraquissima observação. Por isso duvido se lhe deva fallar das peças de *embroglio e arrego* que escancaram alvarmente a bocca de dentes amarellos da senhora mercieira, se do nedio lambuz que a seu lado lhe vae fazendo o prognostico das scenas consequentes. Parece que toda aquella plateia é una, tão sómente obedecendo ao estimulo d'uma graça ambigua, identificando-se no riso dos outros, alheia á consciencia, e ao livre arbitrio dando nega como diria um perscrutador de sciencias avançadas. E eu que poiso vezes varias por noite em cadeiras differentes, tenho tido o occasional proposito de satisfazer a minha fraquissima observação investigando do criterio que pode ter um espectador do somno, a roncar dormindo, para rir tambem no acordar da gargalhada estridula.



LUIZ O'NEILL, do R. A. C. P. membro da commissão organisadora da corrida

D'onde me vejo inclinado a julgar que o riso pôde ser uma doença moral, endemica, actuando suggestivamente, quer pela *exposão das paixões*, quer pelas *attitudes walterianas* de qualquer *clown celeberrimo*.

O Kinematographo Pathé tem tido o superior condão de agradar mais que muito á expectação do Colyseio que mesmo ás escuras vae assistindo ás mais phenomenicas e attrahentes scenas do mundo inteiro. Chega a maravilhhar e a crêr no que se vê a vida da natureza desenrolando-se nos quatro palmos do quadro de projecção, fronteiro á objectiva.

Não pode dizer-se affoitamente que a estreia da secção Velodromo no Campo Athletico Portuguez foi auspiciosa a ponto de gostar o exigente publico frequentador na finada época. A nova direcção technica do snr. Diego Conelli, antipathica a uns, sympathica para a maioria, ao mandar apregoar o parque de Palhavã, esqueceu se d'um elementar principio do reclamo nacional, tal o que consiste em pintar



Corrida de Vallada — Taça offerecida por S. M. El-Rei para premio minimo tempo.
Cliché Cardoso & Correia.

bonecos no cartel, como o costumam fazer os emprezarios na arte de dirigir balões e outras correlativas. Aproveitar só o nome de corredores mediocres, collocal-os em parallelo com os nossos para que estes possam ter ganhos e perdas alternadas, quando o publico já tem (vá lá o palavão) um *criterium* avançado sobre velocipedia internacional, parece-nos pouco, por maior que seja a braçadeira á entrada do parque para ameigar os influentes. Não nos compete porem ir mais longe, para não offender susceptibilidades proprias dos entendidos e nas nossas modestas considerações d'hoje destacamos em primeiro logar, e nas duas reuniões, os nomes do belga Michiels e do allemão Wirt, ou não! e dos portuguezes Innocencio Pinto e Couto. Quanto ao resto um erro de diagnostico sobre a queda, fractura e hemorragia craneana do portuguez Adelino d'Almeida, uma assistencia medica com medicos quintanistas e vice-versa, e a pontaria de juiz de partida quasi sempre feita com o proposito de alvejar a tribuna da imprensa. Restaurant sem mezas nem assentos de modo que o nosso costumado capilé houve de ser deglutido a pé firme para mais facil escorregamento.
C. F.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS



Chronica internacional

Os sports em Espanha. Um concurso em França.

Em agosto proximo terá logar na Corunha uma grande prova internacional, automobilista, que vae já provocado



Corrida de Vallada — Os campinos saudando a Família Real
Cliché Tiro e Sport.

um entusiasmo grande nos meios sportivos portuguez e espanhol. A prova será dividida em duas cathgorias:

- 1.ª Vehiculos com força motriz inferior a 20 cavallos;
- 2.ª Vehiculos com força superior a vinte.

O percurso a effectuar para a primeira cathgoria será apenas de 50 kilometros, n'um circuito muito reduzido e bem preparado que conterà aproximadamente 6 km.

Por todo o trajecto haverá ambulancias, e a guarda civil vigiará os caminhos. Pensam os espanhoes em organisar uma tribuna de modo que a familia real possa, especialmente, seguir todas as peripecias da corrida.

Para a segunda cathgoria nada está ainda resolvido e os organisadores do *meeting* teem a intenção de convidar apenas as casas francesas, espanholas e portuguezas a tomar parte na prova mais importante que jamais se tem realisado em Espanha e que desde já fica sendo conhecida com o nome de *Meeting* da Corunha.

A novidade da nomeação d'El-Rei Afonso XIII

para a Academia dos Sports, causou em Madrid uma satisfação intima nos varios meios sportivos, onde o automobilismo vae tendo um notavel incremento. O Rei adquiriu ultimamente um auto de marca espanhola.

No proximo mez de abril apparecerá em Madrid, um novo orgão sportivo, *El gran Mundo y Sport*.

A sua redacção sera composta de *sportsmen* mais aristocraticos de Madrid, devendo o primeiro numero publicar dois artigos das marquezas de Ayerbe e de Bolanos.

Saudaremos gentilmente o novo collega attendendo ás suas excepçoes qualidades de *élite* feminina e litteraria.

Uma das grandes questões scientifico-industriales que estão na ordem do dia, é a do automobilismo nautico. A grande preocupação n'este ponto está, não tanto em construir barcos automoveis para mero prazer dos *sportsmen*, mas principalmente em dar com typos de embarcações que correspondam a fins uteis e praticos. Aberto recentemente pelo Ministerio da Marinha em França, e com esse duplo interesse o concurso, trata do fabrico de lanchas automoveis que possam utilizar-se para a vigilancia da pesca. O concurso tem duas secções dizendo uma respeito a embarcações propriamente ditas e outra aos seus motores.

—Organizado pelo *Madrid foot-ball Club* disputar-se-ha brevemente o campeonato de Espanha no qual podem tomar parte todos os aggregados da *Foot-Ball Association* constituídas legalmente no territorio Espanhol. Affonso XIII offerece uma taça; e onze medalhas de ouro (uma para cada individuo da *equipe*) são offerecidas por D. Carlos Padrós. O Marquez de Arguelles um grupo em bronze e o mesmo senhor Padrós mais onze medalhas em prata.



Corrida de Vallada — S. A. R. o Infante D. Afonso entre o povo

Cliché Tiro e Sport.

Educação physica no Japão

Jiu-Jitsu
(DE IVO FERREIRA)

Muito longe, no Extremo Oriente, vive um povo valeroso, intelligente e essencialmente pratico, que ha bem pouco deu ao mundo inequivocas provas das suas excepçõaes qualidades que attestam exuberantemente o seu alto grau de civilisação.

Tendo vivido durante muitos seculos na superstição e na ignorancia, debaixo da influencia predominante do paganismo, alheio ás brilhantes conquistas da civilisação occidental, apparece-nos, comtudo, no principio deste seculo,



Corrida de Vallada — O automovel F. I. A. T. $\frac{1}{2}$ cav. recordman (propriedade de Charles Henry Bleck)

Cliché Cardoso & Correia.

inteiramente transformado e regenerado nas suas antigas crenças e modos de ser da sua actividade, elevando-se tanto no conceito mundial, mostrando ter sabido assimilar com inexcedivel pericia a civilisação occidental, e conservando a sua dignidade nacional inegualada, que lhe permittiu conquistar entre as nações um dos mais importantes logares.

Esse povo tão leal (pois a lealdade é n'elle uma virtude pela qual necessariamente todos os interesses pessoases são sacrificados); esse povo, que tão grandes provas tem dado da sua magnanimidade, da sua força e da sua resistencia physica e moral; esse povo, que com todas essas qualidades tem feito tão rapidos progressos, é o povo japonéz.

Espirito perspicaz, dotado de optimas e perfeitas qualidades trabalhadoras, investigador e naturalmente inclinado á regeneração, progresso e prosperidade da sua raça, o japonéz accentuou duma maneira assombrosa, pela intelligencia e pela conquista—dois poderes invenciveis— o seu

espirito guerreiro e militar; e, crusando o seu ferro com um adversario poderosissimo, mostrou ao mundo a veracidade da expressão «de que os homens não se medem aos palmos».

E porque nos interessa indagar a causa desse effeito, a nós que não podemos aspirar a ser uma potencia militar de primeira ordem, não obstante a nossa importancia politica e geographica, é-nos agradável saber que uma das causas que mais tem concorrido para as suas brilhantes victorias e para o seu predominio na politica oriental, é certamente o extraordinario desenvolvimento que naquelle paiz se dá á educação physica.

O typo nipponico, ainda que, de pequena estatura, possui uma força physica quasi que sobrehumana.

Alguem que conhece bem de perto o Japão, e que é auctoridade sobre assumptos que respeitam a este paiz, escrevendo ha pouco num jornal americano sobre o poder de resistencia do soldado japonéz dizia: «Durante a campanha dos alliados na China, no anno de 1900, as tropas japonezas repetidas vezes deram provas da sua magnifica resistencia nas marchas forçadas, em confronto com as das outras nações, alcançando por isso entre estas o primeiro logar, que era occupado pelas americanas, que passaram para o segundo. Com respeito a estas, os graduados que eram educados na escola de West-Point, onde a educação physica é primorosamente dada, invejavam a magnifica resistencia dos pequenos soldados amarellos.»

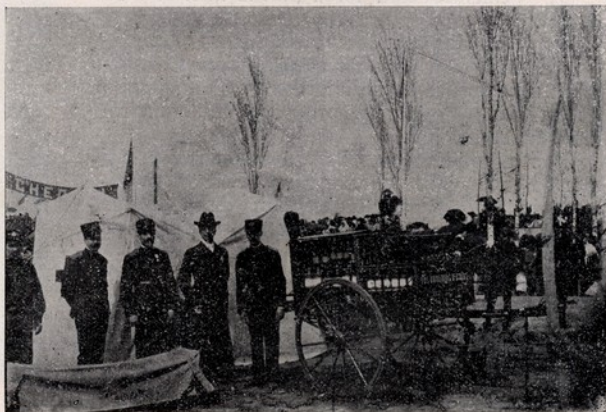
Que tornaria os soldados japonezes tão facilmente habeis para executarem marchas forçadas, apresentando maior resistencia que os robustos soldados americanos?

O seu equipamento era pesado e as suas refeições pouco substanciaes: arroz cosido, peixe secco e uma tijella de chá, uma vez ao dia; e passado um quarto d'hora estavam promptos para recommencarem a marcha.

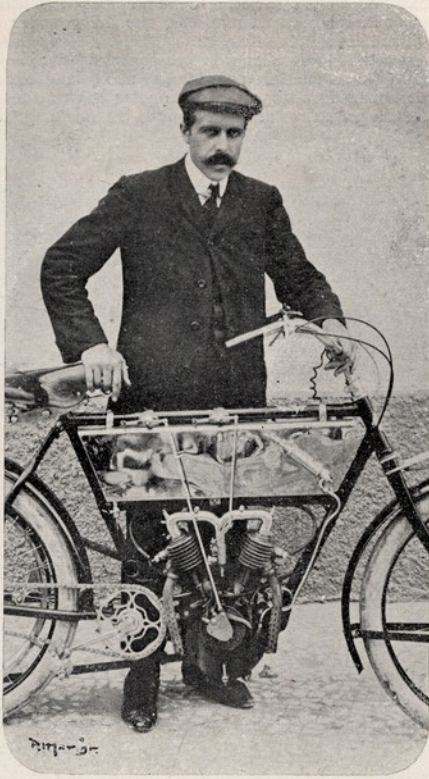
A sua força e o seu poder de resistencia, demonstra-o a experiencia, sómente residem na pratica persistente do *Jiu-Jitsu*, o systema nacional japonéz de educação physica.

Todos os soldados do Mikado são peritos na arte do *Jiu-Jitsu*, pois que desde a mais tenra infancia que os seus principios lhes vão sendo ministrados por seus paes. Todos os dias a praticam como se fosse uma obrigação, o que dá em resultado a força physica augmentar, dando-lhes a resistencia d'uns hercules e o desconhecimento do que entre nós significa a palavra «fadiga».

Os principios deste systema de educação physica, eram antigamente conhecidos sómente pelos «samurai» ou guerreiros do imperio, que por muitos seculos os



Corrida de Vallada — A Ambulancia dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda



Corrida de Vallada, MANOEL FERREIRA, detentor do record em motocicleta «Peugeot»
Cliché «Tiro e Sport».

guardaram em segredo, receiosos de que o povo pudesse vir a conhecer qual a razão da sua força. Estes homens, orgulhosos dos seus feitos de valor, dedicavam a maior parte do tempo á pratica persistente do *Jiu-Jitsu*, como corridas pedestres, saltos e exercicios de lucta. A sua vida nomada, combinada com a sua fragil alimentação, fazia com que o povo os temesse.

Os mais antigos e authenticos historiadores do Japão affirmam que o *Jiu-Jitsu* era um systema de defeza pessoal, cujos principios só dos «samurai» eram conhecidos. Comtudo, a sua origem data muito além da idade média. Outros dizem que este systema fôra introduzido no Japão seiscentos annos antes da era christã pelos primeiros pioneiros que ali se estabeleceram, e que os seus segredos foram transmittidos de geração para geração pelos seus descendentes.

Não há duvida que o *Jiu-Jitsu* teve origem num systema de exercicios, designadamente para desenvolver a força e a resistencia, mas que vinte e cinco seculos de constante pratica e

melhoramentos o transformaram num systema de educação physica e defeza propria, que o tornou superior a todos os outros methodos conhecidos, bastando para prova o vivido exemplo da raça que até hoje se mostrou uma das mais resistentes do mundo.

Foi tambem um dos «samurai» que descobriu que se podia produzir uma paralyisa momentanea em certos musculos ou nervos do corpo humano, exercendo nelles pressão com os dedos, designadamente com o polegar. Descobriu tambem que bateado numa vara de bambú com a quina da mão, de modo a fazer uma certa pressão num dado sentido, podia quebrar a vara. Se podia paralyisar os seus proprios nervos e musculos, como não obter os mesmos resultados nos outros individuos? Se podia quebrar uma vara de bambú com a quina da mão, porque não fazer o mesmo a um braço dum antagonista perigoso?

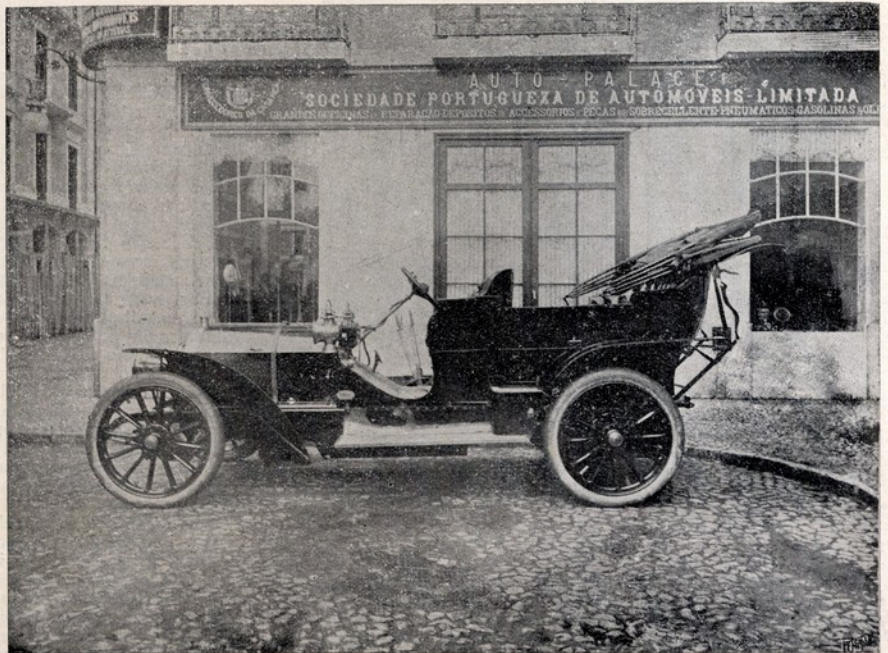
Durante mais de dois mil annos os conhecimentos sobre o *Jiu-Jitsu* foram reservados e guardados como segredo nacional e, por um rescripto imperial, os mestres na arte foram prohibidos de a ensinar fóra dos confins da nação japoneza. A amisade recente existente entre a Inglaterra e o Japão foi o instrumento que tirou da ob-curidade o segredo das praticas do *Jiu-Jitsu*, a fim de ser conhecido por todos os que fallavam a lingua ingleza.

Jiu-Jitsu é um termo perfeitamente japonez, podendo ser interpretado na lingua portugueza, ainda que imperfeitamente, por «arte nobre».

Pelo que deixamos exposto, o *Jiu-Jitsu* não é uma coisa nova no Japão, e é tão commum como o passeiar e o comer, e nas escolas todas as gerações o tem aprendido, assim como até á restauração era obrigatoria no exercito o seu ensino.

Depois desta, com as loucuras motivadas pelas idéas e habitos estrangeiros, caíu num innocente desuso, até que, em 1895, quando os triumphos do exercito japonez na China fizeram reviver o orgulho e o espirito nacional, se organizou, debaixo da protecção do imperador, uma associação nacional athletica com o fim de cultivar o *Jiu-Jitsu*.

(Continúa.)



Corrida de Vallada—Automovel Zint 28 cav. propriedade do Sr. Estevão d'Oliveira Fernandes
Premio da sua cathgoria.

O NOSSO PLEBISCITO

O que é Sport? O que é um sportsman?

Damos hoje publicidade ao artigo que o jury do nosso plebiscito premiou. E' seu auctor o sr. Felix Bermudes.

No proximo numero publicaremos as outras respostas, entre as quaes se distinguem, alem d'uma sobscripta por um dos nossos mais antigos sportsmen e *hors concours*, as de Diana, Pseudo-Pseudo, Alcide e Ex-carola.

Concluiremos por fim com algumas considerações a proposito do assumpto, que continua prendendo a attenção do mundo sportivo, não só em Portugal mas no estrangeiro.

Sport e sportsman

No meio da braveza feroz e hostile das edades quaternarias, o homem era um colosso formidavel e selvagem, conformado por maneira a poder resistir, pelo só esforço individual, á rude e sinistra aspereza d'uma existencia bravia. Bilateral do antropotheco, reforçado e membrudo como elle, o homem conserva até ao termo do periodo neolithico todas as poderosas facultades d'um animal robusto, ferino e agil, de olhos afeitos ás trevas, de arcoçoio talhado para a lucta.

A vida de cada individuo era uma odisséa de aventuras pavorosas, de combates sanguinolentos, de luctas sem treguas nem quartel, interminaveis e tragicas.

Se não tinha a assoberbal-o a enormidade monstruosa do megatherio, do dinotherio, do plesio, do ichtio e de todos esses portentosos productos da fauna terciaria, força lhe era, comtudo, defrontar-se com temerosos e sanguinarios inimigos, que rodavam ululantes nas stepes e nas florestas. Para combater o espeleu, o leão e o tigre; para sub-

de lucta contra a braveza das suas condições naturaes, esboçaram as primeiras bases do edificio social, o homem começou de usufruir uma tranquillidade relativa, fora da natureza, que lhe poupava um largo dispendio da sua actividade selvagem.

Já não era o duelo quotidiano da fera contra a fera; já o individuo humano, errante e pavidó, feroz e arisco, se não deixava succumbir na inferioridade esmagadora do combate singular contra o felino monstruoso: alem das grosseiras armas, dispunha o homem agora da força



Corrida de Vallada — JOSE DE AGUIAR, 1.º classificado em automovel
F. I. A. T. 24/10 cav.

Cliché Cardoso & Correia.



Corrida de Vallada — RODRIGO PEIXOTO, do R. A. C. P., membro da commissão organisaadora

Cliché Cardoso & Correia.

jugar o auroch, o uro e o alce; para escapar ao abraço formidando do urso pardo das cavernas, dispunha o homem neolithico, por unicas armas, do dardo em ponta de silex, da sua grosseira lança, da clava esmagadora. E comtudo o homem, em plena animalidade, resistia vantajosamente a estas condições de vida e, emquanto a criação animal retrogradava, elle só progredia.

Quando as familias humanas primitivas, depois de longos seculos

insubjugavel da solidariedade; e ahí, onde a familia humana assentava arraias, a familia da fera fugia do seu antro, para ir levar mais longe a devastação e a rapina, até que o passo do homem a escorraçasse de novo. E tanto avançou o homem, na jornada dos seculos, que a fera, não podendo recuar mais, acou succumbida; e o canto do halali que o homem entoou, estreminando-a, foi o canto de alvorada da civilisação.

O homem, entretanto, havia-se tornado o feroz inimigo do homem; mas, por longos seculos de habitos domesticos e incipiente segurança social, tinham os seus membros adquirido uma plasticidade menos compacta e mais maleavel, perdendo em volume e em força o que haviam ganho em elegancia e em aptidões industriaes; e o homem, reconhecendo que para combater o homem precisava de exercitar os seus membros e retemperar os seus musculos, inventou as danças e iniciou os jogos de força e de destreza.

Por muito tempo subsistiu a humanidade num regimen permanente de guerra e de conquista, em que se impunha imperiosamente a cultura physica dos povos, de cuja energia e robustez dependia primordialmente a vitalidade das nações.

Entretanto os seculos correram atraz dos seculos e trouxeram consigo, para maior facilidade de exterminio, os fusis, as pistolas, os canhões e as metralhadoras, substituindo a força dos musculos pela força dos deflagradores. A guerra deixou de ser um conjunto de combates singulares em que a força e a destreza asseguravam a victoria; e como o homem, para matar o homem, já não carecia de agilidade nem vigor, abandonou-se inteira e definitivamente a um sedentarismo absoluto.

Foi então que se reconheceu que, por um funesto atavismo, agravado de seculo para seculo, a raça dos homens, que fôra primitivamente forte e grande, se ia progressivamente definhando, atrophian-do dia a dia, depauperada e corrompida pela fatalidade do sedentarismo. Compreendeu-se que a raça humana precisa, para subsistir, de uma certa somma de esforço e de actividade animal; e como os progressos sociaes cada vez se prestam menos a essa actividade e a esse esforço, uma benemerita crusada de philantropos e de sabios entrou de prégar, nas sociedades mais cultas, a sagrada propaganda do exercicio physico.

Mas, enquanto os seculos corriam atraz dos seculos, o homem não cuidou só de combater o homem : o seu espirito scismador, assimilando das grandezas da natureza o que encontrava de mais emocionante,



Corrida de Vallada — ESTEVÃO D'OLIVEIRA FERNANDES, 2.º na classificação geral, 1.º na 6.ª cathegoria em automovel «Züst» de 28 cav.

Cliché Cardoso & Correia.

arremessava-se em poz do sonho, num vôo mysterioso e largo de hippogrypho insaciado.

Pairava no ethereo alem, mais fulgurante do que os soes, mais vago do que as nebulosas, mais distante, mais melancolico, mais mysterioso do que as estrellas, o astro de ethereo brilho, diamantino e inconfuso do Ideal.

Fundindo estas duas aspirações, uma de natureza physica, a outra de ordem psychica, conjugando as exigencias de actividade do seu temperamento animal com as tendencias artisticas do seu espirito, o homem social creou o que hoje se chama *sport*.

Sport é, pois, o conjuncto de applicações da actividade humana a exercicios racionais, estheticos e attrahentes, destinados a manter em equilibrio as funções animaes do individuo, que as praticas da vida social tendem accentuadamente a desnaturalisar, com manifesto prejuizo physico.

A' photographia, á musica, ao theatro e a outras praticas de bom gosto, não pode applicar-se com propriedade a classificação de *sport*, na expressão actual que essa palavra adquiriu — maiormente entre nós — muito differente da ethy-mologia primitiva.

Sportsman não é, porem, todo aquelle que se dedica ao *sport*: subsiste ligada a esta expressão uma ideia particular de cavalheirismo, gentileza, distincção de maneiras e intuição artistica e esthetica que não pode ser interpretada convenientemente por individuos incultos e boçaes, em quem as noções do *bem*, do *bom* e do *bello* não foram apuradas pelos ares ampliaadores do estudo, da pratica e do confronto no convivio de sociedades seleccionadas.

Taes personagens exercem o *sport* materialmente, grosseiramente... brutalmente, por vezes, despojando-o de todos os caracteres de delicadeza e distincção que o culto da arte lhe imprimiu. A estas entidades repugna sobremaneira abonar o titulo de *sportsman*, usado com galhardia, direi mesmo com justificado orgulho, pelos representantes mais distinctos dos mais distinctos meios sociais.

Pela mesma ordem de ideias se recusa quasi sempre este titulo aos profissionaes, presuppõdo que o profissionalismo arrasta ao uso de *trucs* e de violencias e que aquelles que o exercem são muitas vezes recrutados nas camadas sociais menos educadas.

Sportsman é, tão somente, o individuo de boa condição e cultura intellectual que exerce, com distincção e assiduidade, na qualidade de amador, um ou mais ramos de *sport*.

E' este, pois, um titulo nobilitante a que devem aspirar todos os cidadãos dos povos cultos, porque uma nação ideal, constituida por uma maioria de *sportsmen*, e apoiada, portanto, no vigor, na galhardia e nas aptidões complexas e estheticas da sua raça, seria incontestavelmente a mais forte, a mais culta e a mais admirada de todas as nações.

Lisboa, 23 de Fevereiro, 1906.

POLLUX.

JOGOS

«Campo Grande Foot-Ball Club»

Realizou-se no dia 19 do corrente, n'uns vastos terrenos na estrada do Lumiar, pertencentes á «Assistencia Nacional dos Tuberculosos», cedidos generosamente pelo sr. dr. Antonio de Lencastre, a primeira festa de *Sport* offerecida pelo «Campo Grande Foot-Ball Club», composto d'um grupo de rapazes da nossa elite.

Foi uma festa devéras interessante. A assistencia era numerosa e selecta, vendo-se no campo grande numero de carruagens, automoveis e cavalleiros.

Entre outras pessoas lembra-nos ter visto os srs. marquês de Borba e filha, conde da Esperança e sobrinha, viscondes de Maiorca, visconde de Alvalade e netas, D. Elisa dos Reis Torgal e filha, D. Nathalia, D. Adelina Barbosa e filha, D. Josephina Quintella e filhas, D. Julia Gavazzo e filhas, D. Maria Horta, D. Maria Eugenia Bruges, D. Maria José Ferreira Lima, D. Albertina Teixeira e filha, D. Maria Luiza, Homero Machado, esposa e filhas, Antonio Felix da Costa, esposa e filha, João Machado e irmã, Sotto Mayor e filhas, Fernandes de Aguiar, esposa e filhas, Barjona de Freitas, esposa e filha, Botelho, esposa e filha, Perry Vidal, esposa e filha, Leça da Veiga e familia, João Salama, e irmãs, madame Carvalho Monteiro e filha, Julio Benjamin Teixeira, Antonio Serrão Franco, Homero Machado, Joaquim Simões Ferreira, Alvaro dos Reis Torgal, Antonio Bossa, Alberto Villaça, Armando Aguiar, Camara Leme, Fernando Motta Marques, Carlos da Motta Marques, Gastão Barjona de Freitas, Augusto Barjona de Freitas, Rual de Mascarenhas, João da Motta Marques, etc., etc.

Todos os numeros do programma foram cumpridos á risca e disputados corajosamente, sendo a corrida de cavallos a que causou maior entusiasmo, vencendo o sr. Manuel Barahona (Esperança), que montava um bello cavallo preto. A sua chegada á méta foi saudada com uma prolongada salva de palmas, e bem merecida.



Corrida de Vallada — Um aspecto

Cliché Tiro e Sport.

Pelas 4 horas da tarde foi servido um delicioso copo d'agua ás numerosas senhoras e cavalheiros presentes. O aspecto do campo n'esta occasião era lindissimo, calculando-se em cerca de 500 as pessoas presentes, na sua maioria senhoras.

Foi uma festa encantadora, que deixou a todos a mais grata im-

pressão, já pela deliciosa tarde que se passou, já pela maneira amavel e delicada como a direcção e os socios receberam e trataram os seus convidados, tendo os nossos amigos Gavazzo e Motta Marques sido

Torneio de Foot-Ball

Campeonato de Lisboa — 1905-1906

1.º JOGO



Uma chegada

Cliché do Tiro e Sport

incansaveis em atenções, procurando remover todas as difficuldades que se apresentavam para que nada faltasse e tudo corresse na melhor ordem, o que aconteceu.

Auguramos um brilhante futuro o este Club, estando já marcada para o dia 24 de maio outra festa identica, que promete ser deslumbrante pelos attractivos que serão apresentados.

Ultimamente tem entrado grande numero de socios para o Club, havendo o maximo escrupulo na admissão dos mesmos.

Sobre uma mesa estiveram expostos os premios para os vencedores, sendo alguns de muito mimo e valor, o que mais animou os que os disputavam.

O resultado d'esta interessante festa foi o seguinte :

1.ª — Saltos em altura. — Premio: um termometro de bronze, offerta do sr. Antonio de Carvalho. — Vencedor o sr. Fernando Pinto Basto.

2.ª — Saltos em comprimento. — Premio: um cinzeiro de bronze, offerta do sr. Carlos Bon de Sousa Carneiro. — Vencedor o sr. Fernando Pinto Basto.

3.ª — Corrida de velocidade (100 metros). — 1.º premio: uma *bomboniere* de crystal e prata, offerta da ex.ª sr.ª D. Julia (Gavazzo). — Vencedor o sr. Fernando Pinto Basto. — 2.º premio: uma carteira de couro da Russia, offerta do sr. Felix da Costa. — Vencedor o sr. José Manuel Barahona (Esperança).

4.ª — Corrida de 3 pernas. — Premios: um par de botões de ouro e aço (Toledo), offerta dos sr. Eduardo Quintella Mendonça e João Scorlett, para o sr. Pinto Bastos; uma figura de biscuit, offerta de mademoiselles Gavazzo e Alvalade, para o sr. José Manuel Barahona (Esperança).

5.ª — Corrida d'obstaculos. — 1.º premio: um prato pintado a oleo pela ex.ª sr.ª D. Alice Felix da Costa, ganho pelo sr. Pinto Basto; 2.º premio: uma caixa de crystal e prata, offerta do sr. Ayres Valdez Pinto da Cunha, ganha pelo sr. José Stromp.

6.ª — Assalto de esgrima. — Premios: uma bengala com encrustações de prata e ouro e uma phosphoreira de prata e aço, ganhos pelos srs. José e Antonio Martins.

7.ª — Desafio de *Foot-ball*. — Não houve vencedor, ficando empatado o *match*.

8.ª — Corrida de burros (velocidade). — 1.º premio: uma caixa para gravatas, offerta da ex.ª sr.ª D. Maria Horta, ganha pelo sr. Sotto Mayor; 2.º premio: uma carteira de couro da Russia, offerta da ex.ª sr.ª D. Adelina Barbosa, ganho pelo sr. Carlos Carneiro.

9.ª — Corrida de cavallos. — Premio: um estojo para escriptorio, em prata, offerta do sr. Antonio Botelho, ganho pelo sr. José Manuel Barahona (Esperança).

10.ª — Corrida de burros (obstaculos). — 1.º premio: uma bengala com castão de prata, offerta do sr. Fernando Barbosa. Vencedor o sr. Carlos Carneiro. — 2.º premio: uma figura em bronze, offerta do sr. José Gavazzo, ganho pelo mesmo.

11.ª — Jogo da Roza. — Premio: um estojo para escriptorio, em prata, offerta do sr. Felix da Costa, ganho pelo sr. José Manuel Barahona.

Os premios foram distribuidos por um grupo de formosas e genitís senhoras, que era composto das ex.ªs sr.ªs D. Alice Felix da Costa, D. Julieta Roquette (Alvalade), D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Julia Horta Gavazzo, D. Alice Barjona de Freitas e D. Maria Eugénia Barbosa.

Realizou-se no dia 17 de Março, como fôra annunciado, o primeiro *torneo* promovido pela nossa redacção, tomando parte n'elle o «Lisbon Cricket Club» e o «Sport Lisboa».

Talvez por motivo do dia escolhido ser um sabbado, nem um nem outro grupo conseguiram levar todos os seus melhores jogadores; no «L. C. C.» notara-se a falta de C. S. Rankin, raposa velha no «*association*» e ainda conservando todas as suas bellas qualidades de jogador, o qual ultimamente tem occupado o logar de *full back*; ao «S. L.» faltaram, o seu *full back* Viegas, jogador muito activo e com grande certeza de *kick* além de muito conhecimento que tem do jogo, e o seu *right forward* David que sobretudo dispõe d'uma grande energia no ataque, qualidade excellente n'um *forward*.

E' pena que se tenham dado estas faltas, pois só com os grupos organisados com os seus melhores elementos se pôde bem apreciar a classificação dos respectivos *Clubs*.

O admiravel campo de jogo do «L. C. C.» na Cruz Quebrada, com o seu pingo de relva muito bem tratado e as linhas de jogo bem nitidas, apresentava um bello aspecto devido á assistencia que de todos os lados havia occorrido a disfructar o interessante desafio; allí vimos muitas senhoras inglezas e portuguezas, varios membros da colonia ingleza de Carcavellos, muitissimos de Lisboa e até antigos jogadores portuguezes já ha muito afastados do movimento sportivo nacional.

Com tão luzida assistencia, começou o jogo cêrca de 4 horas



CONDE DE JIMENEZ DE MOLINA
Directo: do R. A. C. P. e membro da comissão organisadora

da tarde, manifestando-se logo de principio a quasi egualdade de forças dos dois grupos.

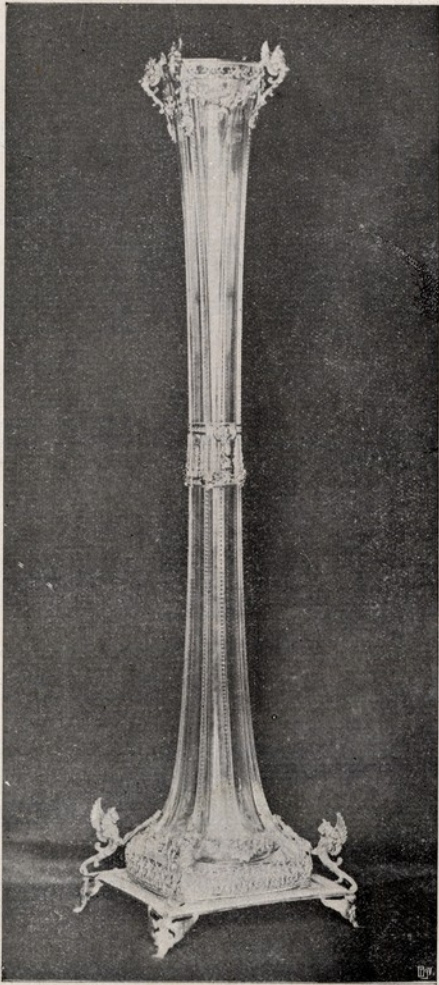
Dizemos quasi egualdade, porque a nosso vêr, o grupo do «Sport Lisboa» apezar do resultado final lhe ter sido desagradavel, tinha van-

tagem sobre o grupo do «L. C. C.» o que se manifesta claramente por se conservar mais o jogo sobre o goal do L. C. C.

Em vista do exposto, occorre então perguntar «mas porque ficou o «L. C. C.» vencedor?»

A resposta é simples, e está na descripção que passamos a fazer da phase do jogo, que fez com que o «L. C. C.» marcasse um goal (unico) contra o «S. L.»

Antes devemos notar, que mais d'uma vez temos affirmado, que sendo os dois partidos proxivamente eguaes em forças, facilmente a sorte decide para que lado se inclinará a victoria, nada se podendo affirmar de antemão.



Taça em christal e ouro, offerecida ao Real Automovel Club pelos lavradores de Vallada para premio d'uma corrida de turismo ao Porto

Da joalheria A. de Abreu.

O caso presente, que corrobora esta nossa opinião, passou-se mais ou menos assim: o «L. C. C.» n'uma das pouco numerosas avançadas que conseguiu contra o goal do «S. L.» teve uma passagem em balão feita á distancia d'uns 30 metros do goal por um dos *half-backs*, a qual devia cahir proxivamente a uns 4 metros deante da abertura do goal; o *full-back* Emilio do «S. L.», que estava n'esse ponto, vendo o *forward* Barley do «L. C. C.» avançar decididamente para aproveitar essa bola, perde a cabeça com a imminencia do perigo e antes da bola começar a curva de descida dá um fortíssimo encontrão no *forward* Barley que o deitou por terra. Em vista d'este procedimento tão fóra das leis do jogo, ainda que consequencia das circumstancias d'ocasião, o Juiz entendeu que devia castigar a falta com o maior rigor e ordenou o *penalty kick*.

Foi então collocada a bola na marca propria (á distancia de 12 metros do goal), ficando unicamente entre elle e o goal, o seu *guarda* Móra: então foi dado o *Kick* pelo excellente jogador Raukin que resultou n'um goal. O *goal keeper* Móra, especalista no genero, e que

na occasião seguiu todas as indicações que são aconselhadas para taes casos, apesar da enorme força do *chiet* de Raukin ainda conseguiu tocar na bóla, mas a mão foi arrastada pela violencia do choque e a bóla entrou no goal.

Cabe agora perguntar: se Emilio não tivesse usado aquelle processo, teria resultado um goal da avançada de Barley? Tudo é possível, mas crêmos que com *goal keeper* como Móra e um *full back* como Emilio, mas a sangue frio, muito difficil se tornaria aquelle resultado.

E o que é certo, é que afóra esta phase do jogo, a cada momento o Sport Lisboa mostrava quantas probabilidades tinha de victoria sobre o seu adversario, e pelo que vimos no final da 2.ª parte, concluímos que, se não fóra aquelle goal já descripto, o jogo se prolongaria por series de 10 minutos alem do regulamentar, e a victoria acabaria por pertencer ao «Sport Lisboa».

Em todos deixou bella impressão a maneira animada como correu o jogo e sabemos que o grupo vencedor muito reconhecido ficou á correcção dos seus adversarios.

Pelo resultado muito felicitamos os dois estimados grupos cuja composição era a seguinte:

Sport Lisboa: *goal-keeper*, Móra; *right back*, Cosme; *left back*, Emilio; *right half back*, Albano; *left-half back*, Levy; *centre half back*, Couto; *right winy*, Silvestre; *right centre*, C. Rodrigues; *centre forward*, Daniel; *left centre*, A. Rodrigues; *left wing*, França.

Lisbon Cricket Club: *goal-keeper*, S. Rawes; *right back*, J. Raukim; *left back*, H. Rawes; *Right half back*, G. Bleck; *left half back*, Gray; *centre half back*, William; *right wing*, Mac-Nicolla; *right centre*, Hemery; *centre forward*, C. Barley; *left centre*, Stibali; *left wing*, Read.

2.º JOGO

Tambem com numerosa assistencia realisou-se no dia 24 de março o segundo jogo do torneio, para o qual a sorte destinou o «Club Internacional de Foot-Ball» e o «Foot Ball Cruz Negra».

Este ultimo grupo que segundo a decisão do Juiz perdeu por 4 goals a zéro, apresentava comtudo alguns antigos jogadores portuguezes de reconhecidas qualidades e outros novos mas tambem muito aproveitaveis. Estamos convencidos que tal grupo poderá vir a ser um forte competidor, se souber conservar os jogadores com que se apresentou em campo e se arranjar um capitão bastante concendedor do jogo, que faça combinar bem os esforços de todos elles.

Apesar do tempo estar de chuva foi grande a concorrencia de espectadores, o que nos faz crêr que o interesse pelo jogo de *Foot-Ball* vae tomando incremento entre nós. Não admira que isto assim seja, pois o contrario, seria fazer excepção ao que vem acontecendo nos principaes Estados latinos, onde este utilissimo exercicio physico tem tido o melhor acolhimento. E' assim que em Paris, segundo informa uma das mais recentes revistas illustradas francezas, onde existiam em 1892 apenas seis Clubs de *Foot-Ball (association)*, existem, segundo o ultimo recenseamento, mais de trezentos.

Notámos que na segunda parte o «F. B. Cruz Negra» estava j gando com mais combinação e aproveitamento, conseguindo varios ataques contra o goal do «Internacional» que tomaram esta parte do jogo bastante interessante. Comtudo o campo começava a estar escorregadio, devido á chuva meúda que cahia desde o intervallo de 1/2 jogo, o que provocava quedas amedúdas e prejudicava d'algun modo a bóa marcha do jogo.

A victoria do C. I. F., que fez com que este grupo seja o competidor do L. C. C. no ultimo jogo do torneio que se deve realizar no dia 31 de março dividiu se em 3 goals feitos na primeira parte e 1 goal na segunda.

A constituição dos grupos era a seguinte: *Foot-Ball Cruz Negra*—*Goal-Keeper*, Freitas; *right back*, Pereira; *left half back* Aldim; *right half back*, Travassos; *left half back*, Neves; *centre half back*, Carlos; *right centre*, Armando; *centre forward*, Abel Macedo; *left centre*, Botelho; *left wing*, Shirley.

Club Internacional de Foot Ball—*Goal Keeper*, Clark; *right back*, E. P. Basto; *left back*, Shaddock; *right halfback*, James Scarlett; *left half back*, Amorim; *centre half back*, G. P. Basto; *right wing*, Sissener; *right centre*, J. Guerra; *centre forward*, F. P. Basto *left centre*, Crow; *left wing*, Bolt.

Law-Tennis

O Grupo Lawn-Tennis de Lisboa vae brevemente realizar alguns torneos entre os seus socios.

Dos seus resultados daremos noticia.

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão. 11

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

XVII Sessão, em 11 de março.

As duas mais importantes sessões da epocha são, inductivamente, aquellas em que se disputam os dois valiosos premios — Taças: Eduardo VII e Afonso XIII.



Tiro aos pombos em Madrid por occasião da visita de SS. MM. —O Duque de Tarancon e M. Radouvir, saudando o triumpho de S. M. El-Rei D. Carlos—

Este anno, a primeira d'estas sessões revelou-nos um competidor de grande força e no qual, diga-se de passagem, nenhum dos *habitués* contava encontrar tanta resistencia.

A contingencia de Sua Alteza o Principe Real veio desnortear por completo os vaticínios formados e, só depois de se ter visto a forma correcta e persistente como Sua Alteza disputou a *poule* de ensaio, é que os seus competidores começaram a reear os certos tiros que vinham prejudicar-lhes, ou por outra, annullar-lhes, a gloria ambicionada.

E note-se que era apenas a terceira vez que Sua Alteza fazia a sua appareição no *stand* como atirador.

O resultado imprevisito d'este certamen suscita sérias reflexões ao nosso espirito já propenso a philosophicas cogitações.

Como é que a *velha guarda* ali tão competentemente representada pelos srs. visconde do Reguengo, Augusto Ferreira Pinto Basto, commendador Jorge d'Almeida Lima, etc., etc.; a nova guarda tão brilhantemente representada pelos srs. Brandão de Mello, visconde do Reguengo (Jorge), Mario Duarte, etc. etc., se deixam bater pelo unico atirador da *juvenil guarda* ali representada por Sua Alteza, que apenas conta dezenove annos incompletos?

São segredos da natura como aquellos a que já Camões, o grande espirito transcendente, achava difficilissima definição.

O certo é que, n'esta tarde, se viu fazer a Sua Alteza a melhor serie de tiros, sustentando a mais interessante *barrage*, que ha tres annos é dado admirar, contra uma espingarda experimentada e habil como a do sr. Eduardo Romero, que afinal foi vencido.

Vejamos agora o resultado geral da sessão.

Poule de ensaio. A um pombo e 1.7000 réis de entrada.

Inscreveram-se, além de Sua Magestade El Rei e de Sua Alteza o Principe Real, os srs. conde d'Arge, dr. Manuel de Castro Guimarães, barão de Fallon, conde de S. Lourenço, conde Jimenez de Molina, visconde do Reguengo (Jorge), Eduardo Romero, visconde do Reguengo, José Avillez, Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), João Pinto Leite, Augusto Ferreira Pinto Basto, Marquez de Fayal, barão Heintze, Antonio Brandão de Mello, commendador Jorge d'Almeida Lima, Mario Duarte e Jorge Pacheco.

Ao nono pombo, para começo do *certamen* da Taça Eduardo VII, foi dividida esta primeira *poule* entre os srs. Castro Guimarães, visconde do Reguengo (Jorge), Sua Alteza o Principe Real e Brandão de Mello.

Na segunda *poule* tomaram parte todos os atiradores inscriptos para a primeira, á excepção dos srs. José Avillez e Jorge Pacheco.

Entrada 5.7000 réis havendo tres premios a disputar.

O primeiro premio foi ganho por Sua Alteza o Principe Real, ao 8.º pombo, em competencia com o sr. Eduardo Romero, que ganhou o segundo. O terceiro premio foi ganho pelo sr. Brandão de Mello com 1/5 pombos.

Finda esta brilhante prova foi distribuida uma taça de champagne, que todos aproveitaram n'um entusiastico brinde a Sua Alteza,

abrindo-se em seguida as portas do *buffete* copiosamente guarnecido do que ha de mais fino em doces, e mais precioso em bebidas.

Fizeram-se ainda mais duas *poules*, a 1 pombo e 1.7000 réis de entrada, ganhas pelo sr. conde de S. Lourenço, respectivamente ao 8.º e 7.º pombos.

XVIII Sessão, em 19 de março.

Como na sessão precedente começou-se por uma *poule* de ensaio a 1 pombo e 1.7000 réis de entrada.

Inscreveram-se para esta *poule*, além de Sua Magestade El-Rei e Sua Alteza o Principe Real, os srs. Brandão de Mello, visconde do Reguengo, dr. Manuel de Castro Guimarães, Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), barão de Fallon, visconde do Reguengo (Jorge), D. Manuel de Noronha, Eduardo Romero, condes de S. Lourenço e d'Arge, João Pinto Leite, conde de Molina, Oliveira Soares e dr. Antonio Maria de Souza.

Foi dividida ao 5.º pombo entre os srs. barão de Fallon e conde de Jimenez de Molina, dando-se em seguida começo ao *Grand Prix* e Taça Afonso XIII.

Além dos atiradores já descriptos entraram mais os srs. Mario Duarte, commendador Jorge d'Almeida Lima, Augusto Ferreira Pinto Basto, Rodrigo Peixoto, conde d'Arnoso, marquezes do Fayal e de Gouveia.

Esta *poule*, como o preceitua o regulamento especial que publicamos na integra, é em 5 pombos, variando o preço de entrada previamente fixado em assembleia geral. Este anno a inscripção foi de 5.7000 réis em rasão de não haver *handicap*.

Primeiro premio — ganho por Sua Magestade El-Rei, (pela terceira vez).

Segundo premio — ganho pelo sr. visconde do Reguengo.

Terceiro premio — ganho pelo sr. Mario Duarte.

Quarto premio — ganho pelo sr. Eduardo Romero.

Houve mais uma *poule* a 1 pombo e 1.7000 réis de entrada, ganha pelo sr. dr. Antonio Maria de Souza, que sustentou uma excellente *barrage* até ao 12.º pombo com o sr. Brandão de Mello.

Regulamento do Grand Prix

em que se disputará, como premio de honra, o direito a inscrever o nome do vencedor na Taça offercida á Sociedade por S. M. El-Rei Afonso XIII, de Hespanha.

1.º—A Taça offercida por S. M. El-Rei Afonso XIII a esta Sociedade será disputada como premio de honra todos os annos, conjunctamente com o *Grand Prix*.

2.º—O *Grand Prix* realizar-se-ha todos os annos durante o mez de abril, em dia fixado pela direcção.

3.º—Os premios serão os seguintes: Para o atirador classificado em 1.º logar: Premio de honra (inscripção do nome na Taça Afonso XIII).

Premio em dinheiro: 50% da importancia fixada para premios (productos das entradas e premios em dinheiro offercidos pela Sociedade).



Tiro aos pombos em Madrid por occasião da visita de S.S. M.M. — El-Rei D. Afonso XIII e a Rainha D. Amelia —

Para o atirador classificado em 2.º logar: 25% da importancia fixada para premios. Para o atirador classificado em 3.º logar: 15% da importancia fixada para premios. Para o atirador classificado em 4.º logar: 10% da importancia para premios.

4.º—A importancia da inscripção para o *Grand Prix* será fixada todos os annos em Assembleia Geral extraordinaria. Para o anno de 1904, como periodo transitorio, fica estabelecido que a inscripção será de 10.7000 réis.

5.º—A inscripção estará aberta na sede da Sociedade, na Real Tapada da Ajuda, durante um periodo fixado pela direcção e será encerrada tres dias antes da realisção do *Grand Prix*.

6.º—Ao *Grand Prix* só poderão concorrer os socios da Sociedade.

7.º—N'esta *poule* haverá *Handicap*. Para esse fim, os atiradores serão classificados

por uma comissão especial, nomeada todos os annos pela direcção, e de cujas resoluções não haverá recurso.

8.º—Aos socios que se não inscreverem com a devida antecedencia, afim de permitir á comissão do Handicap fazer a respectiva classificação, ser-lhes-ha permitida a inscrição no proprio dia em que se realizar o *Grand Prix*, ficando equiparados aos atiradores *scratch*.

9.º—A *poule* do *Grand Prix* será de cinco pombos.

10.º—Vigora o Regulamento de Tiro da Sociedade. Como unica excepção, é permitido ao atirador, quando der a voz de «abra» ter já a espingarda á cara.

11.º—A direcção nomeará um jury que será encarregado de dirigir a *poule*, marcação dos tiros, proceder á classificação e resolver quaesquer duvidas que se suscitem durante a *poule*. Das resoluções do jury não haverá recurso.



Tiro aos pombos em Madrid, por occasião da visita de S.S. M.M. — S.S. M.M. e A.A., El-Rei D. Carlos, a Rainha D. Maria Christina e os Infantes D. Izabel e D. Fernando

XIX sessão em 25 de março.

Apesar de estarmos já na primavera este dia foi um dos mais frios e chuvosos do anno; razão porque só compareceram tres atiradores: os srs. Antonio Brandão de Mello, dr. Manuel de Castro Guimarães e barão de Fallon.

Fizeram-se oito *poules*, a 3 pombos e 500 réis de entrada.

1.ª e 2.ª *poules* — ganhas pelo sr. barão de Fallon com $\frac{7}{8}$ e 5 pombos.

3.ª e 4.ª *poules* — ganhas pelo sr. Brandão de Mello com $\frac{3}{4}$ e 3 pombos.

5.ª e 6.ª *poules* — ganhas pelo sr. dr. Manuel de Castro Guimarães com $\frac{7}{8}$ e 4 pombos.

7.ª e 8.ª *poules* — ganhas pelo sr. Brandão de Mello com $\frac{5}{7}$ e 4 pombos.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^A

120, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



J. P. G. PAIVA

Consultorio dentario

COLLOCAÇÃO DE DENTES ARTIFICIAES

Rua d'Assumpção, 103, 1.º — Lisboa

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

A' ULTIMA HORA

Ultimo jogo do torneio

Victoria do Lisbon Cricket Club

Hoje, sabbado, 31 de março, podemos fornecer ainda aos nossos leitores a nota resumida do jogo que acaba de realizar-se entre o Lisbon Cricket Club e o Club Internacional de Foot-Ball.

O jogo começou cêrca das 4 horas da tarde, e foi jogado em 2 tempos de 40 minutos de duração cada.

O pontapé de sahida coube ao Internacional, que conseguiu com elle uma bôa avançada sobre o campo do adversario, mas n'esta occasião o seu FORWARD DO CENTRO F. P. Basto, que tentava um enganço com a bola, apanhou um violentissimo canelão involuntario do full-back Rawes que o inutilisou, obrigando-o a sahir do jogo.

Pode-se portanto dizer que o Internacional jogou todo o jogo com 10 jogadores, contra os 11 do L. C. C. escolhidos entre os que melhores possuem este anno.

Não admira que o resultado fosse fatal para o Internacional, que só na 2.ª parte conseguiu um GOAL aproveitado d'um CORNER, tendo o Lisbon Cricket Club marcado 3 GOALS, sendo 2 na primeira parte e 1 na segunda.

E' pois o Lisbon Cricket Club o vencedor do torneio de 1905-1906 e a elle cabe portanto o premio offerecido pela casa commercial "Viuva Alexandre Senna,,

AUTOMOBILISMO

Excursão — Antonio Praia

Depois d'uma longa demora em Nice, onde passou o Ca'naval, o sr. Antonio Praia fixou a sua momentanea residencia em Marselha, d'onde tenciona partir brevemente para Barcelona.

Como se vê, o final d'esta arrojada odissêa está proximo a ter o seu epilogo, que nós desejamos seja mais propicio do que ia sendo o seu prologo.

Prova de turismo

Parece que será em fins de maio a excursão automobilista ao Porto.

Para esta prova interessantissima offereceram os lavradores de Vallada ao *Real Automovel Club*, uma lindissima taça em cristal e ouro, de subido valor artistico, adquirida na joalheria do nosso amigo A. de Abreu, onde tem estado exposta.

Alberto Beauvalet & Com.^{ta}

Temos para publicar uma magnifica collecção d'istantaneos da *garaje Beauvalet*, por occasião da sua festa inaugural que por absoluta falta d'espaco somos forçados a reservar para o proximo numero.

O nosso amigo Beauvalet obteve na corrida de Vallada uma honrosissima victoria para a marca Peugeot que tão distinctamente representa em Portugal; O seu carro, vencedor da respectiva cathegoria, está em serviço desde 1901! Pena foi que o seu novo ^{30/40}H. P. não

tivesse chegado a tempo de lhe ser permitida a inscricção o que tambem succedeu com a moto de 12 H. P. em que ainda assim Buisson conseguiu *correr hors concours* a bagitella de 100 kilometros á hora! Peugeot, é na realidade uma grande marca.

Tem sido encomendados ultimamente os seguintes automoveis Peugeot:

Para o sr. Alvaro Herculano de Ferreira de Mello e Andrade, uma voiturette «Bébé»; para o sr. Antonio Ferreira Lopes, uma luxuosa limousine de ^{18/24} cavallos; para o sr. Alberto Simões Borges, um «Bébé» e um double-phaeton de ^{12/16} cavallos; para o sr. Paul Bergamin, do Bussaco, um omnibus de ^{10/12} cavallos; para o sr. Antonio Machado F. Brandão, do Porto, um double-phaeton de ^{10/12} cavallos; para o sr. Antonio Ferreira da Silva Brito, do Porto, um double-phaeton de ^{18/24} cavallos; para os Grandes Armazens do Chiado, um carro de entregas, de ^{10/12} cavallos.

Chegaram ultimamente os seguintes automoveis:

De ^{10/12} cavallos, para o sr. Hygino de Mendonça; de ^{18/24} cavallos, para o sr. Emilio Infante da Camara; de ^{10/12} cavallos, para o sr. Antonio Machado F. Brandão; de ^{30/40} cavallos, para o sr. Albert Beauvalet; para o sr. C. C. Wandel um double-phaeton de ^{10/11} cavallos. Pelo sr. marquez da Foz foi adquirida uma luxuosa limousine Peugeot de ^{12/16} cavallos. São esperados em breve os automoveis Peugeot, encomendados pelos srs. Eduardo Augusto Macieira, double-phaeton de ^{12/16} cavallos; para o sr. Antonio Hygino de Queiroz, de ^{10/12} cavallos; para o dr. Francisco Pinto da Fonseca Marques uma limousine de luxo, de ^{30/40} cavallos; para o sr. Antonio Machado F. Brandão, um double phaeton de ^{10/12} cavallos, e finalmente a limousine encomendada por Sua Magestade El-Rei.

Resultado official da corrida dos 4:000 metros realisada em Vallada a 18 de março de 1906

Numero	Catherorias	Marcas	Força	Condutores	Tempo gasto	Velocidade adquirida K.m
1	2	Panhard	7	Eduardo Ferreira Pinto.....	2'13"/6.....	26,000
2		Adler	8	Antonio Joaquim Pinheiro.....	1'19"/.....	45,569
3		Peugeot	8	Domingos Pinto Barreiro.....	Não correu.....	—
4		Dion Bouton	10	Conde da Ribeira (D. Vicente).....	1'57" (Premio).....	55,384
5		Panhard	10	José Perestrello Vasconcellos.....	Não correu.....	—
6		Peugeot	10	D. Antonio de Heredia.....	".....	—
7		"	10	Roberto Talone da Costa e Silva.....	1'18"/6.....	45,801
8		Darracq	10	J. C. Tavares e Mello.....	1'11"/3.....	50,279
9	3	Bayard Clement	10-12	Vasco Infante da Camara.....	1'16"/4 (Premio).....	47,368
10		Renault	10-14	João Chrystiano da Silva.....	1'20"/.....	45,000
11		"	10-14	José d'Aguiar.....	Não correu.....	—
12		Darracq	15	Antonio Maria de Sousa.....	".....	—
13	4	Bayard	12-16	João de Menezes Parreira.....	56"/8.....	64,285
14		Decauville	12-16	Homeo Machado Junior.....	Não correu.....	—
15		Renault	14-20	Caetano da Silva Pestana.....	59"/5.....	60,666
16		Richard Brazier	16-20	Dr. Antonio Macieira.....	1'6"/4.....	54,000
17		Peugeot	20	Albert Beauvalet.....	55" (Premio).....	65,454
17-A	Adler	12-16	Carlos Carvalho.....	1'3"/6.....	56,962	
18	5	Fiat	16-24	S. A. S. ^{ma} o Senhor Infante D. Afonso..	1'3"/2 (Premio).....	56,782
19		Darracq	24	J. Tavares e Mello.....	Não correu.....	—
20		Isota Fraschini	24	Carlos de Mello.....	".....	—
21		Peugeot	25	José E. d'Abreu Loureiro.....	".....	—
22		Bayard	20-24	João de Menezes Parreira.....	".....	—
23	6	Zust	28	Estevão d'Oliveira Fernandes.....	47"/8 (Premio).....	75,630
24	7	Decauville	30-35	Victor Marques Caratão.....	Não correu.....	—
25	8	Fiat	24-40	José d'Aguiar.....	43"/3 (Recordman).....	82,568

MOTOCYCLETES

Numero	Marca	Força	Nome do conductor	Tempo gasto	Cathergoria do conductor	Velocidade adquirida K.m
1	Peugeot	5 cavallos	Cyril Miramon.....	Não correu.....	Amador	—
2	"	"	Antonio Paula.....	".....	"	—
1	Peugeot	5 cavallos	Manuel Ferreira.....	49"/9 (Recordman) ..	Profissional	72,289
2	Tavares	"	Innocencio Pinto.....	Não correu.....	"	—
0	Peugeot	12 cavallos	Raul Buisson.....	36"/9 (Hors concours)	"	97,826